Marcelo Gonçalves Ribeiro
No tempo e fora dele.

Contracapa:

O CÓDIGO QUATERNÁRIO: Memórias de um Espírito em Travessia

O que se esconde por trás do nome de Deus?
Qual o verdadeiro código que sustenta a vida, o universo e tudo o que conhecemos?

Neste ensaio íntimo e visionário, Marcelo Gonçalves Ribeiro nos conduz por uma jornada única, onde ciência, espiritualidade e mistério se entrelaçam.

Entre sonhos lúcidos, revelações ancestrais e reflexões profundas, o autor desvenda a hipótese de que o universo é governado por um código quaternário — um som primordial que ecoa desde as pedras antigas até o DNA humano, passando pelas metáforas sagradas de antigas religiões.

Mas essa harmonia está ameaçada. Uma força oposta, o Anti-DNA, age para corromper a frequência vital da existência, desencadeando a guerra invisível que permeia nossa realidade.

Mais do que um livro, este é um chamado para ouvir o som das pedras que dormem, para despertar consciências e reconstruir a frequência perdida.

Prepare-se para uma travessia que desafiará suas crenças, expandirá sua visão e ressoará muito além das páginas.

Capítulo 1: O Código Quaternário e o Nome de Deus

Acordei perturbado naquela manhã. Meu sono foi cortado por imagens de destruição, de corpos cobertos, de crianças mortas pela guerra. Mais uma entre tantas que vemos todos os dias, mas aquela me atingiu diferente. A imagem dos pequenos corpos inertes me trouxe uma pergunta antiga e incômoda: **que Deus permite isso?**

Senti vergonha de mim mesmo, pois me peguei questionando a existência de um Criador enquanto tantos amigos e conhecidos mantêm sua fé intacta. Alguns deles, católicos fervorosos, me aconselharam há poucos dias a buscar conforto diante do sacrário — aquele objeto sagrado onde, para eles, reside a presença real de Deus. É bonito ver a fé dessas pessoas. Tão firme, tão inocente, tão inabalável. Mas eu sou inquieto. Minha alma parece precisar **entender** antes de poder **acreditar**.

Foi então, nesse torvelinho de angústia e perguntas, que me veio uma intuição. Lembrei do **Tetragrama Sagrado** — as quatro letras hebraicas Yud, Hei, Vav, Hei — e uma ideia se insinuou na minha mente: **e se o nome de Deus não fosse apenas um nome? E se fosse um código?** Uma cifra antiga guardada pelos antigos judeus para preservar uma informação essencial até que a humanidade tivesse maturidade suficiente para decifrá-la.

Quatro letras. Um código quaternário.

Exatamente como o **DNA humano**: Adenina, Timina, Citosina, Guanina. Quatro elementos que, combinados em sequências quase infinitas, dão origem a tudo que vive. Um código quaternário que organiza e preserva a vida.

Foi como um estalo. E se o nome de Deus for, metaforicamente, **o próprio código genético**? E se as religiões foram criadas, no princípio, para proteger esse conhecimento até que a humanidade pudesse compreendê-lo? Talvez o **"Na sua Lei medita de dia e de noite"** do Salmo 1 não se referisse apenas aos mandamentos humanos, mas à própria **Lei da Vida**, inscrita no código genético.